

“Educar é preparar para a liberdade”. As pessoas são livres porque podem escolher. E só podem escolher quando conhecem alternativas. Sem informação não há alternativa - e, portanto, sem alternativa não há liberdade.

O bom educador deve estimular a diversidade, torcendo para que seus alunos tenham suas próprias idéias. E, mais do que isso, tenham a coragem de defendê-las, devidamente fundamentadas, em qualquer situação. E, sobretudo, tenham a coragem e a segurança de se admitirem errados e mudarem sua opinião.”

***Gilberto Dimenstein, jornalista***

## **A LEITURA CRITICA DO JORNAL EM SALA DE AULA**

**PROFESSORA: ISABEL CHIOATO**

***isabelchioato@yahoo.com.br***

### **RESUMO:**

Utilizando o jornal de maneira crítica, o professor pode encontrar maneiras interessantes de desenvolver o trabalho com o jornal na sala de aula, trazendo questões polêmicas da nossa realidade podendo ser discutidas e entendidas plenamente na escola... Dessa forma, podemos afirmar que todos os jornais servem como material educativo, independentemente do que publicam.

**Palavras-chaves:** Educação, Leitura crítica, Educação

## A LEITURA CRÍTICA DO JORNAL EM SALA DE AULA

*“Numa sociedade caracterizada pela multiplicidade dos meios de comunicação e informação, não teria lugar para a escola convencional, a escola do quadro negro e giz.”*  
**Libâneo.**

### INTRODUÇÃO:

Estamos diante da era da globalização, onde a sociedade da informação e conhecimento se torna cada vez mais parte integrante das inter-relações sociais.

O uso do jornal na sala de aula trouxe para a educação uma nova metodologia de ensino e de conhecimento dentro de um mundo em que o letramento é tão fundamental quanto à alfabetização.

O projeto com jornais teve a duração de três anos e este possibilitou incentivar a leitura e a escrita de forma atraente e alternativa propiciando a atualização constante da informação, desenvolvendo o senso - crítico, despertando o pensamento para a solução de problemas que o rodeiam, criando espaços para os alunos socializarem e exporem seus trabalhos.

O trabalho com jornais estabeleceu uma relação de cumplicidade, parceria e respeito altamente construtiva com meus alunos, onde os objetivos foram a de promover um trabalho prazeroso e de muito aprendizado.

O projeto possibilitou incentivar a leitura e a escrita de forma atraente, crítica e alternativa propiciando a atualização constante da informação, desenvolvendo o senso crítico, despertando o pensamento para a solução de problemas que o rodeiam, criando espaços para os alunos socializarem e exporem seus trabalhos.

Posso afirmar também que houve grande interação entre professor e alunos, alunos e alunos e com os pais por meio dos trabalhos realizados. *“O jornal faz parte do dia-a-dia dos alunos, influenciando no processo de aprendizagem”.*(José Manuel Moran)

Utilizando o jornal de maneira crítica, pude encontrar maneiras interessantes de desenvolver o trabalho com o jornal na sala de aula, trazendo

questões polêmicas da nossa realidade como as grandes enchentes ocorridas principalmente em 2004 e 2005, a morte dos animais do zoológico em 2004, o plebiscito Referendo em 2005, a falta de moradia e a falta de espaços nas casas, a Educação tradicional e a Educação atual (pesquisadas e debatidas pelos alunos) tema sugerido por uma aluna, Desempregos, Idosos, Violência, Eleições e inúmeros acontecimentos ocorridos no Mundo, discutidas, pesquisadas e entendidas plenamente por todos.

Dessa forma, o jornal tem um papel Inovador na Educação utilizado para despertar a criticidade dos alunos, fornecendo inúmeras possibilidades de trabalho, estabelecendo relações entre o mundo, representado por escritos nos jornais permitindo atividades relacionadas a diferentes interpretações de um mesmo assunto.

Levar o jornal para a sala de aula por levar, não é suficiente, se for usado como material tradicional onde o saber é monopolizado pela escola o aluno passa a ser um mero espectador da aquisição do conhecimento e não haverá mudanças, para que haja é necessário que nós educadores mudemos a nossa postura. Dando oportunidade aos alunos de fazerem uma análise crítica dos acontecimentos.

Quando uma disciplina é agregada à grade curricular, sem a preocupação de integrá-la aos conhecimentos, uma vez que a concepção que permeia toda a grade é fragmentada, os programas de ensino seguem a mesma perspectiva do currículo e encontram-se tão cristalizados que não deixam espaço para questionar se o programa prepara o aluno para o futuro ou passado.

Assim, há fatores relacionados ao modo de vida institucional que podem impedir o desenvolvimento de processos inovadores. É preciso que o projeto pedagógico seja flexível para possibilitar a agregação e articulação das atividades a serem desenvolvidas no estudo de temas. É necessário também que gere uma conscientização sobre as necessidades de reestruturar a prática de sala de aula e redefinir os papéis do professor, do aluno e dos demais atores educacionais.

Embora, em muitos casos, os projetos pedagógicos representem os anseios de uma parte da comunidade educacional, as mudanças produzidas

em seu desenvolvimento tendem a traduzir-se em novas gestões de tempo, espaço, estratégias, flexibilidade e permeabilidade entre as disciplinas. Multiplicam-se as situações de interação aluno-aluno e aluno-professor, que envolvem muitas vezes os pais, outros membros da comunidade e até outras instituições educacionais.

### **LENDO, INTERPRETANDO E PRODUZINDO INFORMAÇÕES:**

Muito se tem pensado a respeito da potencialidade do jornal escolar. Professores de língua portuguesa fizeram dele um aliado, estudantes descobriram a possibilidade de ter voz entre os colegas e professores, temas desimportantes para a mídia passaram a compor o leque dos assuntos da escola. Entendeu-se que o ato de levar os meios de comunicação à escola poderia extrapolar o simples trabalho com jornais e revistas nacionais, favorecendo o surgimento de outras habilidades que não o incentivo à leitura.

Sua finalidade passou a ser diferente de acordo com o desejo de cada professor: de auxiliar na aprendizagem da língua a potencializador e propagador do diálogo, este instrumento pode ser útil sob os mais diferentes pontos de vista. A aprendizagem política, segundo Nogueira (1986) também pode ser um viés do jornal: “O pequeno jornal permite que o controle seja descentralizado, que cada receptor seja um transmissor em potencial, além de possibilitar feedback constante e produção coletiva. Isto resulta num processo de aprendizagem política”. Isso significa que atividades relacionadas aos meios de comunicação devem ser pensadas de modo a potencializar a reflexão nos educandos e não somente de oferecer informações que de outra forma não teriam espaço no ambiente escolar. Os estudantes, além de fazerem uso das ferramentas dos meios, devem pensar sobre ele e sobre como ele atua na sociedade, tornando-se cidadãos críticos e maduros para consumirem seus produtos.

Entretanto, tal atividade também pode ser objeto de crítica se pensar nela como tendo o único objetivo de ensinar algo. O jornal não deve ser somente um espaço no quais os alunos publicam seus textos ou exercitam sua narrativa. Deverá, sim, ser “canal de expressão de pensamento e opiniões dos pequenos seres que crescem, de verbalização de sua observação e reflexão de mundo”,

sempre conectando o jornal escolar à capacidade de gerar vivências humanas, de humanizar a escola e o convívio entre os seus participantes. Para tanto, sua compreensão é de que a forma final do produto - se é bonito, feio, grande ou pequeno – não teria a menor importância frente ao processo do desenvolvimento e de reflexões sobre o veículo. É partindo desse pensamento que se gera o aprendizado. Entendemos o jornal escolar como sendo um “instrumento complexo” e não como mero instrumento didático, de aquisição de conhecimentos (neste caso científico). Com base nisso, ampliamos a capacidade deste veículo “para além do seu caráter utilitário” e entendê-lo como “instrumento complexo que promova o exercício e a incorporação de posturas – atitudes, valores, uma ‘polaridade de espírito que o siga por toda a vida’”.

O uso do jornal em sala de aula indicou um novo contorno do pensar e agir por meio da leitura e manipulação do jornal na escola, com resultados admiravelmente positivos. Permitiu, principalmente para os novos leitores, a chance de acesso ao recurso jornal, como um estímulo ao prazer de ler, vincula a realidade social e a natural concepção de alternativas para demonstração de atitudes cidadãs, por parte dos leitores, diante das informações por ele veiculadas. Consiste em promover, nas salas de aula, a leitura com mais prazer, com o manuseio de jornais do dia ou de dias anteriores.

A idéia foi a de utilizar o jornal como um instrumento pedagógico e levá-lo para dentro da sala de aula transformá-lo em uma ferramenta prática para a motivação do ensino. O estudo e a leitura do jornal dentro de um contexto pedagógico do conteúdo, em alguns casos, são muito mais bem sucedidos do que o simples uso do livro didático. Esse instrumento pedagógico forma um conjunto de cidadãos mais informados e participantes.

Outro aspecto que pode ser contemplado pelo jornal escolar é a criação de um ambiente no qual o diálogo tem papel central. Além da possibilidade de tornar a escola um lugar mais democrático, onde educandos, educadores e a direção se unem para elaborá-lo e discuti-lo, propiciando um diálogo entre os conhecimentos comum e científico.

A ferramenta pedagógica, que se utiliza com o uso do jornal em sala de aula, prioriza o desenvolvimento escolar pela informação e tem como objetivo originar uma leitura mais crítica, assim como, esclarecer ao aluno a realidade dos problemas sociais, propiciarem o desenvolvimento do raciocínio, aumentar a

capacidade de questionamentos e abranger o conteúdo cultural. Professores e assistentes pedagógicos em multimeios afirmam que o jornal é uma alternativa à predominância da televisão, que aliena os jovens e cria uma “dificuldade” à recepção e ao questionamento daquilo o que estão expostos.

O costume da leitura de jornais em sala de aula enriqueceu a capacidade de entendimento dos alunos, principalmente ao acréscimo e ampliação do vocabulário e compreensão de textos, melhorou a qualidade das intervenções verbais, alargou as informações do educando sobre o mundo e também sobre a comunidade onde vive. O jornal, como ferramenta pedagógica, trouxe uma visão aberta e atualizada, um espaço de divulgação de idéias, de comunicação de opinião e interesses e teve contorno multidisciplinar e interdisciplinar. O jornal espelhou o jogo de interesses da sociedade e os alunos puderam compreender em que sociedade está vivendo e convivendo.

O jornal é um extraordinário material pedagógico porque traz para a sala de aula a sociedade e suas necessidades reais. O docente precisa também beneficiar a interação do educando com a realidade social cotidiana e originar o acompanhamento do assunto jornalístico. Também reflete os valores, a ética, a cidadania, através dos mais variados temas e se torna assim um aparelho importante para o educando se colocar e se inserir na vida social, por meio dessa ferramenta de comunicação.

O uso do jornal na escola atende a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), pois as matérias tratadas servem de base para o desenvolvimento dos temas transversais, trabalhando-se, por exemplo, a questão da ética e da cidadania nos enfoques e tendências, que dão aos fatos e notícias. Ensina-se através do jornal, a leitura, a interpretação dos assuntos tratados sob um prisma reflexivo e crítico, propiciando aos alunos a oportunidade de se inserir no mundo através de uma janela de papel.

A realização do projeto aconteceu porque hoje em dia a rotina de somente explorar os livros didáticos ainda continua bastante ampla, fazendo com que os alunos fiquem desmotivados, principalmente porque os conteúdos são descontextualizados, parciais e não valorizam a criticidade e criatividade dos educandos.

O fio condutor do projeto é que o aluno interaja com outros meios para desenvolver a linguagem e a escrita, de maneira prazerosa, saindo da rotina ou

do tradicionalismo. Com as atividades de leitura crítica da informação a criança conhece as funções que os diferentes estilos de texto possuem, o que possibilita o uso da escrita em diferentes situações, acontecimentos, fatos, reportagens jornalísticas, informações, etc.

A carência de uma educação eficaz, no sentido de formar cidadãos capazes de compreender a realidade e interferir nela, é um dos principais entraves para a transformação social. É impossível falar de liberdade, emancipação, igualdade de condições (não só de oportunidades) sem questionar o nosso atual sistema educacional, que por sua vez, está inserido num amplo contexto social, econômico, político e cultural. Este contexto, no qual a educação se insere, sofre constante, e cada vez mais velozes transformações que nos trazem uma nova realidade, um novo aluno e a necessidade de pensar em um novo processo educativo e comunicacional condizentes com essas transformações.

O presente trabalho buscou compreender a importância do jornal na escola, seus usos e possibilidades e sugerir atividades em que o jornal seja um recurso didático novo. Foram feitas algumas reflexões acerca das relações entre os meios de comunicação e educação, a ausência dessas relações nos cursos de formação de professores, as potencialidades do jornal na sala de aula, a mudança que o jornal pode concretizar na relação professor-aluno, ou como a mudança na relação professor-aluno pode fazer do jornal um recurso pedagógico novo e revolucionário rumo a um ensino emancipatório e crítico. Alguns trabalhos com o jornal foram registrados, mostrando assim, como ele é capaz de proporcionar uma atividade mais dinâmica, interessante, desenvolvendo ainda o gosto pela leitura e a busca de informações.

O trabalho, contudo, não traz conclusões que pretenda encerrar as discussões sobre essas temáticas, pelo contrário, é apenas uma das infinitas interpretações que podem ser feitas sobre o tema e, por isso, um pequeno passo rumo à superação de um ensino reprodutivista avesso à formação de cidadãos capazes de entender e transformar a sociedade em que vivem.

### **PENSANDO E REFLETINDO SOBRE A AÇÃO**

A formação crítica dos alunos durante o desenvolvimento das atividades não se encerrara com a conclusão do projeto, mas teve o caráter de continuidade, que se concretizou por meio de encontros periódicos, seminários e oficinas na escola fora do horário de aula. As crianças continuaram a fazer parte do processo, monitorando e instruindo outros alunos em processo de



desenvolvimento da leitura crítica dos meios de comunicação-mídia jornal impresso. Abriu-se a possibilidade de ouvir o que o outro tem a dizer: (...) o jornal escolar deixará de estar restrito às notícias e de servir apenas de boletim pelo qual os alunos exercitam melhor técnica narrativa; será, isto sim, canal de expressão de pensamento e opiniões dos pequenos seres que crescem, de verbalização de sua observação e reflexão de mundo. Segundo esta compreensão, o jornal escolar rompe com a invasão cultural, tanto por parte da mídia, quanto por parte do educador que não dialoga e que apenas transmite conhecimentos. Ao redigir uma matéria sobre meio ambiente, por exemplo, o educando teve uma visão diferente daquela que lhe foi passada pela grande mídia e, entendeu que nem sempre o que chega a ele deve ser tomado como verdade inquestionável, superando, desta forma, a crença generalizada de que o jornalismo é o espelho da realidade.

A intenção deste texto é partilhar um jeito de trabalhar que vem atendendo às nossas expectativas e nos trazendo muitas alegrias. Muitos passaram a ser mais desinibidos (nada é pior do que ter vergonha ou medo de perguntar!), a conversar com altivez com qualquer tipo de pessoa, independente do cargo que ocupe, a aguçar os ouvidos, a ser mais pacientes e respeitosos, a voltar os olhos para si e para os companheiros, a aprender a conviver e, principalmente, a inserir seu ponto de vista sob os mais diversos assuntos, nos mais diferentes lugares. Ao entender que pode se tornar um produtor de informação, o educando também compreendeu que não depende da grande mídia para se informar e que ele próprio pode criar um jornal para o seu bairro ou sua comunidade.

Quaisquer que sejam as modalidades de formação escolhido, sua concretização foi coerente com as necessidades do grupo em processo de estudo dos meios e previu outros espaços para o estabelecimento de conexões entre teoria, prática e domínio de recursos midiáticos. Isso promoveu uma reorganização e uma transformação do currículo e da metodologia que foi empregada durante a elaboração das aulas, segundo a reflexão favorecida pelo ciclo descrição-execução-reflexão-depuração.

Como o desenvolvimento ocorre durante todo o processo de formação, a avaliação coerente com a abordagem esteve presente todo o tempo. Dado o caráter de processo de avaliação, não se quantificaram produtos e nem se previu uma prova específica para a obtenção de certificados. Os resultados

obtidos foram frutos de todo o processo de formação e não um produto elaborado na conclusão do projeto.

A avaliação desse trabalho incidiu sobre as condições apresentadas pelos alunos de encadear coerentemente suas idéias e não pela pertinência do conteúdo abordado.

Ao longo do processo o professor, manteve uma atitude de avaliação, refletindo continuamente sobre o que já sabiam a respeito do tema de estudo, sobre as novas descobertas, as dificuldades que enfrentam, as estratégias que estão empregando, as conexões estabelecidas etc. Ao final da implantação do projeto, fez-se uma reflexão sobre o que foi aprendido em relação aos conhecimentos iniciais, quanto aos conceitos, estruturas, vivência do grupo, trabalho individual e outros aspectos para o grupo de formação.

Um trabalho como este, de caráter exploratório, não pretende chegar a conclusões finais, nem mesmo esgotar um assunto ainda incipiente tanto no ambiente escolar, como no jornalístico. O objetivo foi aproximar as relações entre jornal e escola tornando um espaço de diálogo e integração, potencializado por uma educação problematizadora.

# **A Leitura Crítica do Jornal em Sala de Aula**

**Por: Isabel Chioato**

**[isabelchioato@yahoo.com.br](mailto:isabelchioato@yahoo.com.br)**

**Francisco Morato, Julho de 2008**

